

IAOD do Deputado Chan Hao Weng em 18.12.2025

Sugestões para a melhoria do emprego em Macau e a saída dos trabalhadores não residentes

Obrigado. Sr. Presidente, caros colegas, boa tarde.

Hoje, com a profunda esperança depositada no futuro de Macau, gostaria de abordar convosco o impasse em que muitas famílias à nossa volta estão a viver, isto é, a questão do emprego dos residentes de Macau, a qual tem implicações não apenas com a economia, como também com a estabilidade social e o bem-estar das famílias.

Constatamos que muitos jovens, depois de concluírem o ensino superior, enfrentam muitas dificuldades na procura de emprego, sem conseguir um emprego a tempo inteiro adequado. Verificamos que muitas pessoas de meia-idade, com muita experiência, que lutaram por Macau durante metade da sua vida, estão a deparar-se com incertezas no seu futuro, devido à pressão e à instabilidade no emprego. Isto não é um fenómeno isolado, mas sim, uma situação “dolorosa” que muitas pessoas estão a viver ao longo do tempo. Numa sociedade, se os seus talentos, enquanto uma força principal, não conseguirem aplicar os conhecimentos adquiridos e se sentirem inseguros quanto ao seu futuro, será difícil consolidar as suas bases de desenvolvimento.

Assim, temos que encarar o cerne da questão e apresentar reivindicações claras e firmes:

1. Devemos estabelecer e insistir na linha de base inabalável de “dar prioridade aos residentes no acesso ao emprego”.

Isto não significa a exclusão das pessoas, mas sim uma linha de base mínima para assegurar os direitos e interesses dos locais no acesso ao emprego. Solicitamos à DSAL que mostre a sua determinação, defina uma calendarização concreta e clara para a saída dos trabalhadores não residentes dos postos de trabalho que a gente de Macau tem plena capacidade para assumir, nomeadamente nas áreas administrativa, de exploração das empresas do jogo e dos serviços hoteleiros, e crie um mecanismo justo, transparente e ordenado para a saída de TNR, para devolver aos nossos jovens e às pessoas de meia-idade estas oportunidades de emprego que originalmente seriam para a gente de Macau.

2. O Governo deve dar o exemplo e fiscalizar, com critérios mais rigorosos, o recrutamento das empresas.

Propomos o seguinte: em todos os serviços e projectos de obras adjudicados pelo Governo, há que exigir que pelo menos metade do número de trabalhadores seja residente. Esta é a forma mais directa e mais eficaz do Governo tomar a iniciativa de criar oportunidades de emprego. Mais, há que fiscalizar, com todo o rigor, as diversas empresas, nomeadamente as grandes empresas do jogo, as empresas concessionárias e os bancos, e quanto aos cargos que os locais são capazes de assumir, há que exigir, obrigatoriamente, a

contratação e a promoção, com prioridade, dos residentes, pois só assim é que será possível garantir o desenvolvimento profissional dos trabalhadores locais.

3. Nós temos de defender, em especial, os postos de trabalho da área da educação, sendo isso fundamental para a estabilidade da família e da sociedade do futuro.

Todos os postos de trabalho, nomeadamente, os de apoio técnico e administrativo das creches, jardins de infância, escolas primárias, secundárias e universidades, devem ser reservados para os residentes de Macau. Isto é extremamente importante! O Governo tem vindo a incentivar a natalidade e a preocupar-se com a próxima geração, mas se os pais e as famílias não tiverem um emprego estável que lhes permita cuidar e educar os seus filhos, quem é que se atreve a ter filhos? Os postos de trabalho na área da educação não só representam um emprego estável, mas também permitem que os trabalhadores tenham tempo para cumprir as suas responsabilidades junto da família e acompanhar o crescimento dos filhos.

Sr. Presidente, caros colegas: Macau é o nosso lar. Para resolver a questão do emprego, é necessário a determinação do Governo, a consciência das empresas e a colaboração de toda a sociedade. Solicitamos ao Governo da RAEM que encare as dificuldades dos residentes em encontrar emprego e que adopte medidas eficazes. Temos de nos esforçar para criar um Macau onde os postos de trabalho sejam seguros, onde haja boas perspectivas de desenvolvimento e onde as famílias tenham esperança.